



PSICANÁLISE

Celia Fix Korbivcher

Transformações não integradas

Bion e a linguagem da mente primordial

Blucher

TRANSFORMAÇÕES
NÃO INTEGRADAS

Bion e a linguagem da mente primordial

Celia Fix Korbivcher

Transformações não integradas: Bion e a linguagem da mente primordial

© 2026 Celia Fix Korbivcher

Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Rafael Fulanetti

Coordenação de produção Ana Cristina Garcia

Preparação de textos Sueli Bossi

Diagramação Estúdio dS

Revisão de texto Equipe de produção

Capa Juliana Midori Horie

Imagem da capa iStock

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico,
conforme 6. ed. do *Vocabulário Ortográfico
da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira
de Letras, julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial
por quaisquer meios sem autorização
escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela
Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Heytor Diniz Teixeira, CRB-8/10570

Korbivcher, Celia Fix

*Transformações não integradas: Bion e a linguagem
da mente primordial* / Celia Fix Korbivcher. – São
Paulo : Blucher, 2026.

148 p.

Bibliografia

ISBN 978-85-212-2621-5 (Impresso)

ISBN 978-85-212-3140-0 (Eletrônico – Epub)

ISBN 978-85-212-3141-7 (Eletrônico – PDF)

1. Psicanálise. 2. Mente primordial. 3. Linguagem
do analista. 4. Teoria das transformações. 5. Clínica
psicanalítica. 6. Consciência da separação. 7. Bion,
Wilfred Ruprecht, 1897-1979. I. Título.

CDD 159.964.2

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicanálise CDU 159.964.2

Conteúdo

Apresentação 9

Prefácio 13

1. Uma discussão a respeito de Bion e a clínica: sobre a técnica e o método 17
2. Bion e a teoria das transformações. A mente do analista: personalidade e teorias 33
3. Considerações sobre gradações da consciência da separação corporal entre *self* e objeto 46
4. Fazendo contato com fenômenos psicóticos e autísticos 60
5. Transformações não integradas. Bion e os fenômenos não integrados: diluição e queda 73
6. Bion e emoção: emoção, não emoção e a linguagem do analista 89

7. *Mente Primordial e a Linguagem do Analista: uma Linguagem de emoção* 103
 8. *A mente primordial e o corpo: o não corpo e o tornar-se um corpo* 119
 9. *O paciente concreto: um desafio para a mente do analista* 129
- Referências 141

Apresentação

Há vários anos venho me dedicando a pensar e a escrever a respeito do funcionamento da mente primordial, bem como a relacionar suas manifestações ao referencial de Bion.

Em 2005, publiquei o livro *Transformações autísticas: o referencial de Bion e os fenômenos autísticos* (Imago, 2010; Karnac Books, 2014), no qual apresento ideias sobre a presença de estados autísticos em pacientes neuróticos, tanto adultos quanto crianças. No terceiro capítulo desse livro, partindo da teoria das transformações de Bion (1965) como método de observação dos fenômenos mentais na sessão analítica, levanto a hipótese de que os fenômenos de áreas não mentalizadas e sem representação – a área autística – pudessem ser incluídos nessa teoria, juntamente com os fenômenos pertencentes às áreas neuróticas e psicóticas da mente, constituindo um novo grupo de transformações – as transformações autísticas. Nos capítulos seguintes, dedico-me a aprofundar o tema com o intuito de verificar a coerência desta proposta – transformações autísticas – dentro do referencial de Bion como um todo.

Após a publicação desse livro, senti-me estimulada a prosseguir na investigação da mente primordial, com foco em manifestações de

estados mentais não integrados (Bick, 1986) em pacientes neuróticos. Os fenômenos não integrados decorrem de vivências de extrema vulnerabilidade provocadas pela consciência da separação corporal do objeto. Manobras protetoras autísticas são desenvolvidas como um modo de obter um estado mais coeso diante dessas experiências. A minha intenção é também relacionar fenômenos não integrados à teoria das transformações de Bion e investigar o tipo de linguagem utilizada pelo analista para acessar tais estados da mente.

Nos últimos dez anos, escrevi diversos trabalhos a respeito desse tema, os quais reúno agora neste novo livro: *Transformações não integradas: Bion e a linguagem da mente primordial*.

O Capítulo 1 do presente livro inicia com o artigo “Uma discussão a respeito de Bion e a clínica. Sobre a técnica e o método psicanalítico”. O meu intuito nesse texto é circunscrever o campo no qual me movimento dentro da minha prática clínica. Proponho a discussão a respeito da “técnica” em psicanálise em Bion após Transformações (Bion, 1965). Desenvolvo ideias sobre o “método” contido nessa teoria e em Cesura (1977). Sirvo-me de Civitarese (2010), autor que afirma que Cesura é o texto em que Bion (1977) expõe com maior ênfase o método no qual se baseia no seu contato com o paciente.

Prossigo no Capítulo 2 com uma reflexão a respeito do funcionamento da mente do analista, a sua personalidade e as teorias nas quais se apoia em seu trabalho clínico. Dou destaque à teoria das transformações (1965), especialmente às transformações em O (Bion, 1965).

No Capítulo 3, proponho uma discussão sobre gradações a respeito da consciência da separação corporal do objeto. O foco recai sobre situações nas quais a consciência da separação corporal do objeto é intolerável para determinados indivíduos muito sensíveis. Decorrem dessa consciência estados não integrados de extrema vulnerabilidade e estados autísticos.

No Capítulo 4 destaco as diferentes características de manifestações psicóticas e autísticas presentes em pacientes neuróticos. Examinoo as abordagens que o analista deve empregar para estabelecer contato frente a esses diferentes tipos de manifestações. Ilustro essas ideias com a apresentação dos casos de duas pacientes, uma que opera com estados psicóticos e a outra com estados autísticos.

Examinoo em profundidade a seguir, no Capítulo 5 a natureza dos fenômenos não integrados, pertencentes à mente primordial. Utilizando a teoria das transformações como um método de observação dos fenômenos mentais na sessão, investigoo a possibilidade de também incluir nessa teoria, além das transformações autísticas (Korbincher, 2001/2008), os fenômenos não integrados, de modo a constituir ainda um outro grupo de transformações – as transformações não integradas. Apresentoo o material clínico de duas pacientes com o objetivo de ilustrar essas ideias.

No Capítulo 6, desenvolvo ideias sobre o conceito de emoção em Bion. Destaco as diferentes características do funcionamento mental em estados nos quais prevalecem emoção, próprios da mente primitiva, e aqueles de “não emoção”, presentes na mente primordial (estados autísticos e não integrados). Examinoo o tipo de linguagem que favorece ao analista ter acesso a tais estados.

Doo sequência ao tema no Capítulo 7, aprofundando a investigação sobre a linguagem do analista, especialmente em situações nas quais prevalecem estados primordiais da mente. Sugiro que o tipo de linguagem para atingir tais pacientes seria o que denomino “linguagem de emoção”, análoga à linguagem do manhês da mãe com o seu bebê, na qual a emoção compartilhada entre a dupla analista e paciente é o principal elemento que possibilita contato.

No Capítulo 8, desenvolvo ideias sobre o papel do corpo em pacientes neuróticos que apresentam núcleos autísticos importantes. Recorro a Maiello (2010), que sugere que o corpo para esses

pacientes é o que ela denomina um “corpo desabitado”, no qual não se constituiu um *self* interior que o habite. Esclareço essas ideias por meio da apresentação de material clínico.

Por fim, no Capítulo 9, escrevo sobre os desafios da mente do analista frente a pacientes que se comunicam em níveis acentuados de concretude, sem simbolismo ou fantasias associadas. Discuto os movimentos que ocorrem na mente do analista ao operar com tais pacientes e como estabelecer algum contato em nível psíquico. O material clínico de um paciente com tais características é apresentado com o objetivo de iniciar a discussão.

A ideia da publicação deste livro é convidar o leitor a adentrar áreas primordiais da mente – regiões obscuras, de difícil reconhecimento e acesso – que nem sempre são contempladas na prática clínica. Trata-se de experiências psíquicas que, por sua natureza primitiva, tendem a permanecer à margem da escuta analítica ou a serem confundidas com outros fenômenos. Quando isso ocorre, pode instaurar-se um hiato significativo na comunicação entre analista e paciente, comprometendo a possibilidade de contato e compreensão do que está em jogo na experiência emocional em curso na sessão analítica.

Prefácio

Em *Transformações não integradas: Bion e a linguagem da mente primordial*, Celia Fix Korbivcher nos oferece um panorama dos últimos 10 anos de suas investigações sobre a existência de uma mente primordial e da clínica de suas manifestações no *self* de um indivíduo. Nesse sentido, este livro pode ser visto como uma continuidade de seu anterior, *Transformações autísticas: o referencial de Bion e os fenômenos autísticos* (2010), no qual Celia reuniu seus estudos iniciais sobre a presença, no indivíduo desenvolvido, de padrões de funcionamento autístico e de áreas não integradas da mente. É a continuidade de investigações clínicas psicanalíticas levadas à frente de forma consistente sobre esta dimensão primordial da mente, fronteira que tem recebido cada vez mais atenção de pesquisadores e de psicanalistas.

Lembremos que estas suas investigações têm sido reconhecidas nacional e internacionalmente e que são desenvolvimentos psicanalíticos originais da autora sobre um âmbito psíquico a que Bion se referiu como “*uma das descobertas fundamentais da psicanálise*” (1977, p. 53). A atenção para com seus trabalhos leva-nos a visitar os inícios do funcionamento psíquico, através da presença de fenômenos de não desenvolvimento mental em áreas em que a separação corporal

na relação bebê/mãe sofre dificuldades psíquicas na conjugação das vertentes do ambiente emocional e da sensibilidade constitucional do bebê.

O presente livro aprofunda o estudo dessas ideias e as expande para temas clínicos complementares. Em especial, a atenção para com a linguagem do analista tem se mostrado especialmente útil no trabalho clínico com estes estados de não representação. Celia nos ilumina como a abordagem destas áreas de não desenvolvimento da personalidade beneficia-se muito com o uso de uma forma de comunicação que sintoniza com estados mentais primitivos.

Nestes dois livros, podemos perceber como Celia desenvolve, de forma autônoma, a ideia de que estas condições primordiais de funcionamento mental ficam disponíveis na clínica através de suas infiltrações na mente desenvolvida. As pesquisas psicanalíticas têm aberto um leque variado de observações sobre esta condição de não integração destes resíduos primordiais. Bion, por exemplo as supervisões A5 e A6 (São Paulo, 1978, colhidas e transcritas por José Américo Junqueira de Mattos) apontam como este processo de infiltração em tecidos mentais maduros aparece como uma forma de consciência moral primitiva, sempre pronta a condenar.

Embora privilegiando a investigação de formas iniciais de funcionamento mental, estes estados estudados e investigados por Celia têm um alcance profundo na clínica psicanalítica em geral. Reformulam nosso modelo psicanalítico do funcionamento mental, com a inclusão do funcionamento autístico como uma parte fundamental, ontogenética, presente do funcionamento mental de todo ser humano, ao lado dos funcionamentos neurótico (Freud) e psicótico (Klein, Bion).

Examinando mais diretamente o conteúdo do livro: Celia, de forma clara e consistente, nos oferece um panorama teórico clínico do

seu estudo da mente primordial. Como o título do livro reúne e nos adianta, há duas vertentes conjugando-se e sendo nele examinadas, tendo como marco referencial maior a teoria das transformações: as transformações não integradas, e a linguagem da mente primordial. Seus temas são estes estados mentais de não integração no funcionamento psíquico de um *self* que, por outro lado, atingiu bom desenvolvimento em dimensões mentais necessárias para seu ajustamento à existência das realidades psíquica e material. Gravitando no entorno deste núcleo, Celia nos oferece uma acurada visão de suas investigações de mais de vinte anos, focadas prioritariamente em seus desenvolvimentos destes últimos doze anos. Representam uma expansão significativamente importante para nossa clínica psicanalítica.

Vale a pena destacar, nesse conjunto, o exame por Celia, nos Capítulos 6 e 7, de uma forma de linguagem do analista que é mais útil no trabalho com estas manifestações desta dimensão tão inicial da formação da mente. O que ela nomeia como Linguagem de Emoção, pode ser vista como uma variante da ideia de Bion da Linguagem de Consecução (*Achievement*). Na proposta de Celia, não se trata do êxito no uso de uma linguagem que aproxime, como um prelúdio, a ação do analista buscando facilitar o contato do analisando com seus pensamentos em evolução. Trata-se de uma linguagem que busca ajudar a nascer os pensamentos ainda não nascidos. Acompanha os cuidados de Bion para que o analista seja entendido pelo analisando em suas comunicações. Sua utilização cria uma questão interessante para o analista, uma vez que a linguagem de emoção permite alcançar tanto as manifestações primordiais quanto também se mostra útil nas da mente em desenvolvimento.

Podemos olhar os Capítulos 6 e 7 deste livro como um desenvolvimento promissor das ideias sobre mente primordial. Ganha protagonismo seu exame do papel da emoção e da decorrência de privilegiá-la na linguagem do analista.

Com paciência e consistência, Celia tem nos convidado a olhar e a ampliar nosso horizonte psicanalítico. É um privilégio contarmos com sua proximidade e sua convivência. Pessoalmente venho acompanhando com muito interesse estas suas estimulantes ideias, e delas me valendo na clínica. Depois de uma relutância inicial, acompanho de perto o desenvolvimento destas ideias e as vejo hoje integradas em meu pensamento psicanalítico, com valiosos resultados clínicos. Em minha experiência, estar alerta para considerar a presença desta dimensão primordial da mente, tem mostrado seu valor principalmente quando me defronto com estados mentais renitentes ao desenvolvimento, sutis estados de terror e culpa, e manifestações somato-psíquicas.

Vale a pena o esforço de nos debruçarmos sobre as questões aqui levantadas pela autora. Que a presente dádiva de Celia possa fertilizar mais ainda nossos esforços em nossa busca para sermos psicanalista.

*João Carlos Braga*¹

Março de 2025

1 Formado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1966. Em 1967, realizou uma residência no Departamento de Psiquiatria da Baylor University, em Houston, Texas (EUA). Obteve o título de Doutor em Ciências Médicas pela UFPR em 1971. De 1968 a 1981, atuou como Professor Assistente no Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da UFPR. No mesmo período, manteve consultório particular em Psiquiatria e Psicoterapia em Curitiba, entre 1968 e 1985. Em 1985, formou-se como Psicanalista pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), onde atualmente é Membro Efetivo, Analista Didata e Supervisor, além de integrar o corpo docente. É também Membro Fundador e Analista Didata e Supervisor do Grupo Psicanalítico de Curitiba, mantendo prática clínica em psicanálise na cidade desde 1985. Autor de diversos capítulos de livros, publicou cerca de 30 artigos em revistas científicas com revisão por pares na área da Psicanálise.



Neste livro, Celia Korbivcher, de forma clara e consistente, oferece aos leitores um panorama teórico clínico de seu estudo da mente primordial. Como o título do livro reúne e nos adianta, há duas vertentes conjugando-se e sendo nele examinadas, tendo como marco referencial maior a teoria das transformações: as transformações não integradas e a linguagem da mente primordial. Seus temas são esses estados mentais de não integração no funcionamento psíquico de um *self* que, em contrapartida, atingiu bom desenvolvimento em dimensões mentais necessárias para seu ajustamento à existência das realidades psíquica e material. Gravitando no entorno desse núcleo, a autora nos oferece uma acurada visão de suas investigações de mais de vinte anos, focadas prioritariamente em seus desenvolvimentos dos últimos 12 anos, trabalho que representa uma expansão significativamente importante para a nossa clínica psicanalítica.

J. C. Braga (Prefácio)

PSICANÁLISE

ISBN 978-85-212-2621-5



9

7 8 8 5 2 1 1 2 2 6 2 1 5



www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

Transformações não integradas

Bion e a linguagem da mente primordial

Célia Fix Korbivcher

ISBN: 9788521226215

Páginas: 148

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2026
